

Filosofia Unisinos*Unisinos Journal of Philosophy*

25(3): 1-3, 2024 | e253ap

Nome dos editores responsáveis pela avaliação:

Inácio Helfer

Luís Miguel Rechiki Meirelles

Unisinos – doi: 10.4013/fsu.2024.253.ap

Apresentação

Inácio Helfer<https://orcid.org/0000-0001-6809-9009>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: helfer@unisinos.br**Luís Miguel Rechiki Meirelles**<https://orcid.org/0000-0001-5927-8849>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: luismiguelmeirelles@gmail.com

Caríssimos(as) leitores(as), é com enorme prazer que apresentamos o terceiro número da Revista Filosofia Unisinos no ano de 2024. Na presente edição contamos com quatorze artigos e duas traduções.

“Identidades e diversidade social: debates sobre nação e multiculturalidade” é o primeiro artigo deste número. Os professores Bruno Sciberras de Carvalho e Ricardo da Silva Ramos expõem como questionamento central, advindo de teorias contemporâneas que tratam principalmente do tema da diversidade social em relação à questão nacional, as suposições de homogeneidade marcadas nos arranjos sociopolíticos da modernidade. Para tal, desenvolvem uma comparação entre conceitos e direções do comunitarismo e o multiculturalismo.

O Prof. Dr. Claudio Ricardo Martins dos Reis é o autor do segundo artigo desta edição. O texto tem por título **“Mutual Aid and Evolution: the evolutionary theory of Piotr Kropotkin”** e o objetivo consiste em analisar o pensamento de Kropotkin em *Apoio Mútuo: um fator de evolução*, sua principal obra. O autor expõe as teses centrais do filósofo e argumenta que a natureza cooperativa e progressiva presente na teoria em questão é capaz de oferecer um modelo para abordar o papel dos valores na ciência.

Emerson Carlos Valcarenghi, autor do texto **“Epistemicismo e semanticismo, vaguidade e sorites”** argumenta que existem boas razões para acreditar na falsidade da convergência entre as atuais propostas epistemicistas e semanticistas de tratamento da vaguidade e do sorites em relação à tese de que não é possível conhecer casos limítrofes de vaguidade.



O quarto texto desta edição é de autoria do professor José Antônio Feitosa Apolinário e o título é **“Ressentimento, ódio e política: uma interpretação nietzschiana.”** O autor desenvolve um estudo sobre o ressentimento, do modo como tratado por Nietzsche, conectado ao problema do ódio na esfera política contemporânea. Para tal parte da análise do ódio como operativo do ressentimento em Nietzsche, analisando em seguida os aspectos discursivos e performativos originados pelo atual cenário político.

“Progresso e regressão sob a dialética entre o particular e o universal”, escrito pelo Prof. Dr. Fabiano Leite França, é o quinto desta edição. O autor busca confrontar as posições de Adorno e Hegel acerca da concepção de progresso. Para tal é exposta a crítica de Adorno à noção de Hegel sobre o curso da história universal ser a realização efetiva do progresso do espírito do mundo em suas figuras particulares. Argumenta-se em favor da hipótese de que a marcha do espírito condiz menos com o progresso, porém, muito mais com a regressão.

O texto escrito pelo professor Fernando Infante-delRosal é intitulado **“Fuentes de la idea moderna de simpatía: Shaftesbury”**. Neste artigo o autor argumenta que mesmo de modo disperso, os fenômenos entendidos habitualmente como simpatia, são suficientemente abordados na obra de Shaftesbury. A caracterização de simpatia para o filósofo inglês, oferece duas propostas raramente notadas, a saber, o tratamento da afetividade como modo de conhecimento e a compreensão sem precedentes da intersubjetividade.

O sétimo texto desta edição é intitulado **“Reconhecimento antipredicativo como impropriedade de si em Michel de Certeau e Vladimir Safatle”** e escrito pelo Prof. Dr. Marcelo Martins Barreira. Nesta pesquisa o autor aborda o reconhecimento antipredicativo proposto por Vladimir Safatle em *O circuito dos fetos* (2015). Para ilustrar esse processo, parte da análise da história de inversão liminar da figura paterna do abade Pitéroum diante da monja Salê, na obra de Certeau (2015). Em um segundo momento, o professor avalia que a impropriedade de si na multidão excede a marca identitária de diferença por um corpo público e comum, associado ao proletariado.

“Realist or utopian pacifist? Jean-Jacques Rousseau and the question of war” compõe como o oitavo texto desta edição. Nele o Prof. Dr. Nikolaos Nikolakakis apresenta uma exploração aprofundada da filosofia das relações internacionais de Jean-Jacques Rousseau. O autor argumenta que, para Rousseau, a transformação de indivíduos em sujeitos moralmente maduros é um processo intimamente entrelaçado com o desenvolvimento de uma comunidade política. O artigo em questão aborda as contemplações de Rousseau sobre a dinâmica da guerra, os mecanismos de paz e os atributos únicos dos estados, fornecendo um argumento articulado de que o filósofo suíço não adere estritamente às doutrinas do realismo político ou do pacifismo utópico.

Prof. Dr. Pablo Font-Oporto é o autor do nono texto, cujo título é **“Tradicón Iberoamericana de los Derechos Humanos: surgimiento y contextos interpretativos. Modernidad católica, Escuela Ibérica y Monarquía hispánica”**. O objetivo desta pesquisa se concentra na Tradição Ibero-Americana dos Direitos Humanos e busca esclarecer contextualmente algumas das bases da ação e do discurso desta tradição. O pesquisador argumenta que o reconhecimento da dignidade humana comum pode servir como base para a construção de um discurso capaz de utilizar os direitos humanos universais como instrumento de defesa dos povos ameríndios e afro-americanos, levando as ideias da Escola Ibérica ao seu melhor desenvolvimento.

O décimo texto deste número realça como incorreta a visão intuitiva de que devemos fazer o que uma pessoa virtuosa faria, uma vez que algumas de nossas razões para agir tem por base o fato de não sermos agentes completamente virtuosos. Este artigo é escrito pelo professor Dr. Rafael Graebin Vogelmann e intitulado **“Squeezing the good into the right: the connection between virtue and reason”**. Vogelmann conclui, entretanto, que toda razão deve estar fundamentada em um valor compatível com a virtude, pois nem sempre devemos agir exatamente como uma pessoa virtuosa, mas precisamos sempre responder a valores que uma pessoa virtuosa poderia defender.

No décimo primeiro artigo intitulado **“Un acercamiento a la pedagogía vitalista de Nietzsche en la enseñanza de la historia”** está presente a discussão sobre a educação e a forma como educamos. Nesta pesquisa os Profs. Drs. Serapio Estanislao Cazana Canchis, Luis Daniel Morán Ramos e Carlos Guillermo Carcelén Reluz, objetivam identificar e explicar as concepções de educação e cultura enfrentadas por Nietzsche e como pode ser caracterizada a pedagogia por ele proposta para estudar o passado. Argumentam que a proposta do filósofo é uma espécie de pedagogia vitalista e se opõe a um modelo baseado na coleta, na erudição objetiva, desvinculada das emoções.

Já o décimo segundo artigo versa sobre o tema da vagueza ôntica. O Prof. Dr. Silvio Seno Chibeni intitula sua pesquisa como **“What is ontic vagueness?”** e objetiva contribuir para a tarefa nada simples de encontrar uma caracterização coerente e fértil para a noção de vagueza ôntica. Para tal busca identificar, examinar e comparar algumas das principais propostas encontradas na literatura. O pesquisador indica que se os objetos forem analisados com os recursos teóricos e conceituais da física quântica, estratégias de negação da existência de vagueza ôntica, como as semântico-epistêmicas, ficam bastante fragilizadas.

“A contradição objetiva da liberdade: sobre a crítica de Adorno à antinomia da liberdade em Kant” escrito pelo professor Dr. Verlaine Freitas é o décimo terceiro artigo do presente número. O texto traz uma análise crítica da leitura Adorno acerca da concepção de liberdade prática de Kant, investigando principalmente o conceito-chave de ‘adendo’.

Autora do texto intitulado **“Google is the new Mickey Mouse (and Cognitive Science of Religion still isn’t clear about what a god is)”**, a Profa. Dra. Veronica Campos expõe cinco condições, apresentadas por Justin Barrett (2008), que deveriam ser suficientes, conjuntamente, para que um conceito de agente seja capaz de suscitar fé e compromisso religioso; ou seja para que uma entidade seja um deus. Tais critérios sugeridos pelo filósofo buscam uma solução para o problema do Mickey Mouse. Contudo, de acordo com a crítica elaborada por Gervais e Henrich (2010), esses critérios podem permitir alguns falsos positivos. A autora argumenta em linhas semelhantes e mostra que alguns dos falsos positivos sancionados pelos critérios sequer representam deuses de qualquer religião genuína, extinta ou não.

Como penúltimo texto deste número, temos **“O Ser Abandonado”**, uma tradução do texto **“L’Esere Abbandonato”** de Elettra Stimilli, realizada pelos Profs. Drs. Caio Henrique Lopes Ramiro, Glauco Barsalini, Oswaldo Giacoia Junior e Douglas Ferreira Barros.

Por fim a Professora Ludmila Aster Souza Gomes e o Professor Pedro Bravo apresentam **“Ideia do espaço”**, tradução do texto **“Vorstellung vom Raume”** de Pontes de Miranda.

Gostaríamos, ainda, de registrar nosso agradecimento a todos(as) os(as) pareceristas pelas avaliações criteriosas, prestadas de forma generosa, afeiçoando a qualidade desta produção e a devida imparcialidade. Agradecemos, também, a todos os articulistas por compartilharem seus saberes na revista Filosofia Unisinos. Desejamos aos(às) nossos(as) leitores(as) que a companhia deste conteúdo de qualidade ímpar seja proveitosa e possa instigar o debate.

Referências

- BARRETT, J. 2008a. Why Santa Claus is Not a God. *Journal of Cognition and Culture*, 8(1): p. 149-161.
- CERTEAU, M. 2015. *A Fábula Mística: Séculos XVI e XVII*. Rio de Janeiro: Forense, v. 1.
- KROPOTKIN, P. 2021. *Mutual Aid: An Illuminated Factor of Evolution*. Illustrated by N.O. Bonzo. Oakland: PM Press.
- SAFATLE, V. 2015. *O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo*. São Paulo: Cosac Naify.